

## A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FUNDAMENTO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM PERSPECTIVA DECOLONIAL

### RESUMO

O texto aborda a interdisciplinaridade como fundamento para a formação docente em perspectiva decolonial. A metodologia é bibliográfica, de análise qualitativa. A interdisciplinaridade emerge num contexto de transformações sociais libertários promovidos pelos movimentos estudantis e intelectuais que denunciam a educação tradicional que impõe um paradigma cartesiano, planejado, que considera o conhecimento neutro, produzido pelo pensamento colonial eurocêntrico, capitalista, branco, macho, cristão e europeu. À medida que a contestação a esse paradigma curricular é contestado, começam os movimentos de superação dessa fragmentação do conhecimento e busca aproximar as áreas a fim de formar seres humanos interligados, interconectados, produtores da história e sujeitos transformadores da realidade. Nos anos noventa do século XX, é criado o Grupo Modernidade/Colonialidade, envolvendo lideranças e movimentos sociais, intelectuais, educadores, pesquisadores que buscam uma educação outra para um mundo outro, transdisciplinar. Neste sentido, a interdisciplinaridade é um passo inicial para alcançar uma integração dos conhecimentos a partir da interculturalidade. A decolonialidade denuncia o pensamento colonial explorador do ser humano trabalhador e dos recursos da natureza que são essenciais para a vida em suas muitas formas de existência, excludente, racista e concentrador de capital e defende uma educação dialógica, horizontal, contextualizada, historicamente localizada com suas epistemologias identitárias como base para currículos pluriversais, não homogeneizantes e padronizantes. Entre os principais autores que contribuem para a reflexão estão: Fazenda (1998), Japiassú ((1976), Freire (1968; 1996), Quijano (2014), Mignolo (2009). Em termos de resultados preliminares, a interdisciplinaridade é um desafio para a formação docente por se tratar de um princípio epistemológico e metodológico que provoca rupturas na fragmentação curricular colonial e aponta para uma educação integral, conectada com as diferentes manifestações da vida, não somente humana, mas também das árvores, das pedras, das águas, dos animais, do ar, entre outros. A formação docente deve primar por uma educação integral, local, democrática, participativa, horizontal, dialógica e circular a fim de construir um espaço metodológico e epistêmico decolonial.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Decolonialidade, Formação de Professores, Currículo, Colonialidade.

